

Escalas sobre qualidade de vida em pacientes com câncer de mama

Quality of life scales in breast cancer patients

DOI:10.34119/bjhrv3n6-077

Recebimento dos originais: 18/10/2020

Aceitação para publicação: 18/11/2020

Jamilly Luna do Nascimento

Acadêmica de Medicina, Centro Universitário de Patos - UNIFIP

Endereço: Rua Paulino Gondim, Ed. Dinamérico Wanderley, Apt 105, Belo Horizonte, Patos – PB, CEP: 58704-080

E-mail: jamlunanascimento@hotmail.com

Milena Nunes Alves de Sousa

Doutorado em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca

Instituição: Centro Universitário de Patos - UNIFIP

Endereço: Rua Horácio Nóbrega, S/N, Belo Horizonte, Patos – PB, CEP: 58704-000

E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br

Thiago Pereira Alencar

Residência médica em Mastologia pela Universidade Estadual de Pernambuco

Instituição: Hospital do Bem – Centro de Oncologia do Sertão, Patos – PB.

Endereço: Rua Fenelon Bonavides, Empresarial Medical Center, S/N, sala 103, Brasília, Patos – PB, CEP: 58700-340

E-mail: thiagoalencar@fiponline.edu.br

RESUMO

Objetivo: Retratar, a partir da produção científica, o uso das escalas para avaliação da qualidade de vida em pacientes com câncer de mama. **Métodos:** Este estudo foi realizado a partir do método de revisão integrativa da literatura. Foram selecionados os artigos utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em inglês “*quality of life*” AND “*Breast Neoplasms*”, indexados na *National Library of Medicine* (PUBMED) e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e publicados entre os anos de 2019 e 2020. Identificaram-se, sem os critérios de elegibilidade 8.906 artigos. Pré-selecionaram-se 201 documentos, contudo, a amostra compôs-se por 30 artigos que atenderam aos propósitos do estudo. **Resultados:** 21 revistas de impacto foram responsáveis por publicar os 30 artigos que constituíram esta revisão. Foram realizadas 7 pesquisas nos Estados Unidos (23,3%) e 27 artigos foram publicados no ano de 2019 (90%). Quanto às escalas para avaliação da qualidade de vida utilizadas em pacientes com câncer de mama, foram usadas 18 escalas diferentes, entretanto, algumas pesquisas adotaram mais de uma. **Conclusões:** A análise dos artigos mostra a variedade de escalas que podem ser utilizadas para a avaliação da Qualidade de Vida dos pacientes com câncer de mama, embora existam escalas específicas para essa população e também subescalas para avaliar sintomas ou limitações relacionados à terapêutica realizada. Observou-se, também, que alguns estudos optaram por utilizar instrumentos genéricos, associados ou não a instrumentos específicos. Apesar disto, independente da escala utilizada, o que se nota é que o câncer de mama tem grande impacto na QV.

Palavras-chave: Câncer de mama, Qualidade de vida, Questionários.

ABSTRACT

Objective: To portray, from scientific production, the use of scales to assess the quality of life in patients with breast cancer. **Methods:** This study was carried out using the integrative literature review method. Articles using Health Sciences Descriptors (DeCS) in English “*quality of life*” AND “*Breast Neoplasms*” were selected, indexed in the *National Library of Medicine* (PUBMED) and *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) and published between the years 2019 and 2020. 8,906 articles were identified without the eligibility criteria. 201 documents were pre-selected, however, the sample consisted of 30 articles that met the purposes of the study. **Results:** 21 impact journals were responsible for publishing the 30 articles that constituted this, 18 different scales were used, however, some studies have adopted more than one. review. 7 surveys were conducted in the United States (23.3%) and 27 articles were published in 2019 (90%). Regarding the scales for assessing the quality of life used in patients with breast cancer. **Conclusions:** The analysis of the articles shows the variety of scales that can be used to assess the Quality of Life of patients with breast cancer, although there are specific scales for this population and also subscales to assess symptoms or limitations related to the therapy performed. It was also observed that some studies chose to use generic instruments, associated or non-specific instruments. Despite this, regardless of the scale used, what is noticeable is that breast cancer has a great impact on QOL.

Keywords: Breast cancer, Quality of life, Questionnaires.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define qualidade de vida (QV) como a percepção do indivíduo relacionada à sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. É, portanto, um conceito amplo e multidimensional que reflete a satisfação do indivíduo com a vida. Nesse contexto, considerando a saúde um fator determinante para a QV, tem-se a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) que se refere à percepção subjetiva do paciente com enfoque na doença e nos efeitos do tratamento (THE WHOQOL GROUP, 1995; FREIRE *et al.*, 2018).

O câncer de mama se destaca como o segundo tipo neoplásico mais frequente mundialmente, apenas atrás do câncer de pele não melanoma, que ocupa o primeiro lugar. Para o sexo feminino é o mais incidente do mundo, de acordo com os dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2020). Esta neoplasia também acomete homens, mas é raro, representando apenas 1% do total de casos da doença. No Brasil, as taxas de mortalidade por câncer de mama se mantêm elevadas, provavelmente relacionadas ao diagnóstico em estádios avançados da doença, porém se diagnosticado e tratado oportunamente, o prognóstico é relativamente bom (INCA, 2019). Para o referido Instituto, os números equivalentes à mortalidade no Brasil no ano de 2017 foram de quase 17 mil óbitos, sendo 99% em mulheres. A estimativa de novos casos para 2020 é de 66.280.

Nos últimos anos pesquisas têm mostrado as consequências do diagnóstico e do tratamento do câncer de mama na QV da mulher (MAYER *et al.*, 2017; AVIS *et al.*, 2017; BARBOSA *et al.*, 2017), o que gera muito temor no grupo feminino, visto que provoca forte impacto psicossocial na paciente e em seus familiares. Além disso, a intervenção cirúrgica pode vir associada ao sentimento de perda, envolvendo negativamente a percepção da feminilidade, maternidade e sexualidade pelas mulheres (WYK; CARBONATTO, 2016). Os pacientes experimentam ainda preconceitos, medo de recorrência, ausência de apoio social, insegurança em relação às atividades laborais, impacto na situação econômica durante o tratamento por razões diversas e alteração do humor, impactando diretamente na qualidade de vida e na funcionalidade. (MAYER; NASSO; EARP, 2017; FIREMAN *et al.*, 2018).

Impactos sobre a QV parecem maiores em mulheres que se submeteram à mastectomia total em comparação àquelas que fizeram cirurgia conservadora, devido à maior percepção da agressividade cirúrgica, perda de feminilidade, função sexual reduzida e outros problemas de imagem corporal. A reconstrução mamária está relacionada a uma melhor percepção da QV pelas pacientes (PRATES *et al.*, 2017; ENIEN *et al.*, 2018).

Entre os métodos terapêuticos disponíveis, as ressecções cirúrgicas, a radioterapia, a quimioterapia e a hormonioterapia são os principais. Essas intervenções apresentam boa eficácia na remoção e/ou ataque às células malignas, no entanto, afetam também células saudáveis, desencadeando uma série de efeitos tanto em longo prazo, que são os problemas desenvolvidos durante o tratamento e persistem após a conclusão, quanto os tardios que se desenvolvem meses ou anos depois que o tratamento é concluído (RUNOWICZ *et al.*, 2016).

Para avaliação da QV são utilizados diversos instrumentos, tanto genéricos que estimam de forma global os aspectos relacionados à QV, como físico, social, e psicológico que abrangem, portanto, o conceito de saúde, podendo serem usados em qualquer condição de saúde, quanto específicos que avaliam uma determinada população ou doença. Dessa forma, tem-se questionários referentes ao câncer de forma geral e específicos para o câncer de mama (VIEIRA *et al.*, 2016; ARANHA, 2017).

Diante do exposto e sabendo que para o *World Health Organization* (WHO, 2006) a saúde compreende um estado de completo bem-estar físico, social e mental, e não apenas a ausência de doença este estudo buscou retratar, a partir da produção científica, o uso das escalas para avaliação da qualidade de vida em pacientes com câncer de mama. Justifica-se esta pesquisa por entender que as escalas são instrumentos importantes para mensurar parâmetros de saúde e de vida das pessoas, útil para intervenções e promoção de saúde.

2 METODOLOGIA

Para a elaboração desta revisão integrativa da literatura, a qual foi efetuada entre os meses de abril e outubro de 2020, foram percorridas as seguintes etapas: estabelecimento da hipótese e objetos da revisão integrativa; busca na literatura de acordo com os critérios de inclusão e exclusão de artigos; categorização e avaliação dos estudos, análise dos resultados; discussão e apresentação dos resultados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Inicialmente, foi definida a questão norteadora: “Quais as escalas utilizadas para avaliação da Qualidade de Vida em pacientes com câncer de mama?” Posteriormente, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão dos artigos. A busca na literatura foi realizada em plataformas *online*, tendo sido selecionados os artigos utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “*quality of life*” AND “*Breast Neoplasms*” e indexados na *National Library of Medicine* (PUBMED) e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Na *National Library of Medicine* (MEDLINE) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) não foram encontrados artigos com tais descritores.

Foram encontrados, inicialmente, 8.906 artigos. Para o refinamento da amostra, utilizamos como critérios de inclusão: artigos em inglês, publicados nos anos de 2019 e 2020, disponíveis *online* em texto completo, pesquisa em seres humanos, adultos com mais de 19 anos e que abordassem a temática da qualidade de vida em pacientes com câncer de mama. Dessa forma, restaram 201 publicações, as quais foram avaliadas, a priori, pelo título e pelo resumo e, quando apresentavam compatibilidade com os critérios de inclusão, foram lidas na íntegra, totalizando 30 artigos.

Foram excluídos os estudos que não apresentavam resultados, que não continham escala para avaliação da QV e que estavam duplicados nas fontes de dados.

A partir disso, buscou-se extrair as informações úteis para efetuar a revisão levando em consideração o objetivo do estudo. Tais informações foram organizadas em planilha por meio de uma adaptação do instrumento de coleta de dados já validado (URSI; GAVÃO, 2006). As variáveis analisadas foram: ano de publicação, título do estudo, cidade/país, objeto de pesquisa, objetivos e escalas utilizadas.

Os dados foram avaliados, de acordo com seus conteúdos, quanto à relação dos dados com objetivo de interesse em cada estudo. Após a leitura integral, os artigos e instrumentos foram organizados e catalogados para consultas posteriores.

A apresentação dos resultados e a discussão dos dados obtidos foram feitas de forma descritiva com uso de quadros.

3 RESULTADOS

No presente estudo, foram analisados 30 artigos que contemplaram os critérios de inclusão. Dentre os artigos selecionados, 7 pesquisas foram realizadas nos Estados Unidos (23,3%).

Sobre o ano de publicação, 27 foram de 2019 (90%) e apenas 3 foram de 2020 (10%).

O quadro 1 apresenta um panorama geral dos estudos realizados.

Quadro 1 - Identificação dos artigos segundo autores, país, ano, título, periódico e escala.

Autores	País/Ano	Título	Periódico	Escala
Huong et al.	Vietnã/2019	Health-Related Quality of Life Among Vietnamese Breast Cancer Women	Cancer Control	SF-36
Chrischilles et al.	Estados Unidos/2019	Upper extremity disability and quality of life after breast cancer treatment in the Greater Plains Collaborative clinical research network	Breast Cancer Research and Treatment	FACT-B
Marschner et al.	Alemanha/2019	Quality of life in pre- and postmenopausal patients with early breast cancer: a comprehensive analysis from the prospective MaLife project	Breast Cancer Research and Treatment	FACT-G FACT-Taxane FACT-ES EORTC QLQ BR23 BFI HADS
Ligt et al.	Holanda/2019	The impact of health symptoms on health-related quality of life in early-stage breast cancer survivors	Breast Cancer Research and Treatment	EORTC-QLQ-C30
Mai et al.	Coreia/2019	Prognostic Value of Post-diagnosis Health-Related Quality of Life for Overall Survival in Breast Cancer: Findings from a 10-Year Prospective Cohort in Korea	Cancer Research and Treatment	EORTC-QLQ-C30 BR 23
Fleming et al.	Escócia/2019	Insomnia in breast cancer: a prospective observational study	Sleep	ORTC QLQ C30- BR23
Krzos et al.	Polônia/2019	Satisfaction with the Aesthetic Effect and Quality of Life for Women after Breast Conserving Therapy	International Journal of Environmental Research and Public Health	Breast-Q

		(BCT)— Preliminary Research		
Lazarewicz et al.	Noruega/2019	Diversity in changes of HRQoL over a 1-year period after radiotherapy in Norwegian breast cancer patients: results of cluster analyses	Quality of Life Research	QLQ-C30
Deepa et al.	Índia/2020	Is quality of life after mastectomy comparable to that after breast conservation surgery? A 5-year follow up study from Mumbai, India	Quality of Life Research	FACT-B
Kikawa et al.	Japão/2019	Evaluation of health-related quality of life via the Computer-Based Health Evaluation System (CHES) for Japanese metastatic breast cancer patients: a single-center pilot study	Breast Cancer	EORTC QLQ C30
Sibhat El al.	Etiópia/2019	Health-related quality of life and its predictors among patients with breast cancer at Tikur Anbessa Specialized Hospital, Addis Ababa, Ethiopia	Health and Quality of Life Outcomes	EORTC QLQ-C30, EORTC QLQ-BR23 EQ-5D-5 L
Khater et al.	Egito/2019	Health-Related Quality of Life among Egyptian Female Breast Cancer Patients at the National Cancer Institute, Cairo University	Asian Pacific Journal of Cancer Prevention	FACT-B + 4
Euhus et al.	EUA/2019	Change in Health-Related Quality of Life in Older Women After	Cancer	SF 36 VR-12

		Diagnosis of a Small Breast Cancer		
Dano et al.	Senegal/2019	Quality of Life During Chemotherapy for Breast Cancer in a West African Population in Dakar, Senegal: A Prospective Study	Journal of Global Oncology	FACT B
Baglia et al.	EUA/2019	Endocrine-Related Quality of Life in a Randomized Trial of Exercise on Aromatase Inhibitor-Induced Arthralgias in Breast Cancer Survivors	Cancer	FACT B SF 36
Coriddi et al.	EUA/2019	Autologous breast reconstruction after failed implant based reconstruction; evaluation of surgical and patient reported outcomes and quality of life	Plastic and Reconstructive Surgery	BREAST-Q
Williams et al.	EUA/2019	Frailty and Health-Related Quality of Life in Older Women with Breast Cancer	Supportive Care in Cancer	PROMIS
Sitlinger et al.	EUA/2019	Higher Symptom Burden is Associated with Lower Function in Women Taking Adjuvant Endocrine Therapy for Breast Cancer	Journal of Geriatric Oncology	BPI – SF BFI MENQOL FACT-Taxane
Imran et al.	Arábia Saudita/2019	Assessment of quality of life (QoL) in breast cancer patients by using EORTC QLQ-C30 and BR-23 questionnaires: A tertiary care Center survey in the	PLOS ONE	EORTC QLQ-C30 QLQ-BR23

		western region of Saudi Arabia		
Hassen et al.	Etópia/2019	Quality of life and associated factors among patients with breast cancer under chemotherapy at Tikur Anbessa specialized hospital, Addis Ababa, Ethiopia	PLOS ONE	EORTC QLQ-C30 QLQ-BR23
Lima et al.	Brasil/2020	Quality of life of women with locally advanced or metastatic breast cancer	Revista gaucha de enfermagem	EORTC QLQ-C30
Vallim et al.	Brasil/2019	Auricular acupressure in the quality of life of women with breast cancer: a randomized clinical trial	Revista da Escola de Enfermagem da USP	EORTC QLQ-C30 QLQ-BR23
Toija et al.	Finlândia/2019	Effectiveness of peer support on health-related quality of life in recently diagnosed breast cancer patients: a randomized controlled trial	Supportive Care in Cancer	15D EORTC QLQ-30 QLQ-BR23
Hurria et al.	EUA/2019	Functional Decline and Resilience among Older Women Receiving Adjuvant Chemotherapy for Breast Cancer	Journal of the American Geriatrics Society	EORTC QLQ-C30
Delaloge et al.	Múltiplos países/ 2019	Effects of neratinib on health-related quality of life in women with HER2-positive early-stage breast cancer: longitudinal analyses from the randomized phase III ExteNET trial	Annals of Oncology	FACT-B +4 EQ-5Dnível 3

Odynets et al.	Ucrânia/2019	Effects of Different Exercise Interventions on Quality of Life in Breast Cancer Patients: A Randomized Controlled Trial	Integrative Cancer Therapies	FACT B
Paulo et al.	Brasil/2019	The impact of an exercise program on quality of life in older breast cancer survivors undergoing aromatase inhibitor therapy: a randomized controlled trial	Health and Quality of Life Outcomes	SF-36 EORTC QLQ-C30 EORTC QLQ-BR23
Evin et al.	Múltiplos países/2019	Comparing Quality of Life in Breast Cancer Patients Who Underwent Mastectomy Versus Breast-Conserving Surgery: A Meta-Analysis	International Journal of Environmental Research and Public Health	EORTC QLQ-BR23
Schwartzberg et al.	Múltiplos países/2019	Health-related quality of life in patients receiving first-line eribulin mesylate with or without trastuzumab for locally recurrent or metastatic breast cancer	BMC Cancer	EORTC QLQ C30 EORTC QLQ BR23
Yeo et al.	China/2020	Menopausal symptoms in relationship to breast cancer-specific quality of life after adjuvant cytotoxic treatment in Young breast cancer survivors	Health and Quality of Life Outcomes	MENQOL FACT-B + 4.

Fonte: Dados de pesquisa, 2020.

Os artigos que atenderam aos critérios foram publicados em 21 revistas de impacto conforme mostra o quadro 2.

Quadro 2 – Identificação dos periódicos e Fator de Impacto.

Periódico	Fator de Impacto
Annals of Oncology	18,274
Asian Pacific Journal of Cancer Prevention	1,310
BMC Cancer	3,15
Breast Cancer	2,695
Breast Cancer Research and Treatment	3,831
Cancer Control	3,103
Cancer	5,742
Cancer Research and Treatment	3,761
Health and Quality of Life Outcomes	2,318
Integrative Cancer Therapies	2,379
Internacional Journal of Environmental Research and Public Health	2,849
Journal of Geriatric Oncology	2,761
Journal of Global Oncology	1,790
Journal of the American Geriatrics Society	4,180
Plastic and Reconstructive Sugery	4,209
PLOS ONE	2,776
Quality of Life Research	2,773
Revista da Escola de Enfermagem da USP	0,945
Revista gaúcha de enfermagem	0,580
Sleep	4,805
Supportive Care in Cancer	2,635

Fonte: Dados de pesquisa, 2020.

Todos os artigos selecionados usaram escalas de avaliação da Qualidade de Vida em pacientes com câncer de mama. Foram utilizadas 18 escalas diferentes, sendo que alguns estudos usaram mais de uma escala: *EORTC Quality of Life Questionnaire – Core Questionnaire* (EORTC QLQ-C30, 14 artigos), *EORTC Quality of Life Questionnaire – Breast Cancer Module* (EORTC QLQ-BR23, 11 artigos), *Functional Assessment of Cancer Therapy – Breast Cancer* (FACT-B, 5 artigos), *Short Form Health Survey 36-item*(SF-36, 4 artigos), *Functional Assessment of Cancer Therapy – Breast Cancer+ Arm subscale* (FACT-B +4, 3 artigos), *Brief Fatigue Inventory* (BFI, 2 artigos), *BREAST-Q* (BREAST-Q, 2 artigos), *Functional Assesment of Cancer therapy-Taxane* (FACT-Taxano, 2 artigos), *Menopause-specific Quality of Life Questionnaire* (MENQOL, 2 artigos), *EuroQoL 5-Dimension 5-Level* (EQ-5D-5L, 1 artigo), *EuroQol 5 Dimensions* (EQ-5D-3L, 1 artigo), *Veterans Rand 12-item Health Survey*(VR-12, 1 artigo), *Patient-Reported Outcomes*

Braz. J. Hea. Rev, Curitiba, v. 3, n. 6, p.16559-16578. nov./dez. 2020. ISSN 2595-6825

Measurement Information System (PROMIS, 1 artigo), 15-dimensional health-related quality of life (15D, 1 artigo), Functional Assessment of Cancer Therapy – General (FACT-G, 1 artigo), Functional Assessment of Cancer Therapy – Endocrine Subscale (FACT-ES, 1 artigo), Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS, 1 artigo) e Brief Pain Inventory – Short form (BPI-SF, 1 artigo).

Em relação à metodologia usada nas pesquisas publicadas, 11 usaram o estudo transversal, correspondendo a 36,6% dos estudos.

4 DISCUSSÃO

Considerando os resultados acima, verifica-se que as publicações no ano de 2019 foram superiores as de 2020, tendo em vista as pesquisas sobre QV em pacientes com câncer de mama até o momento do estudo.

Os artigos tiveram objetivos, objetos de estudo, populações e resultados distintos. Tran *et al.* (2009) e Ligt *et al.* (2019) se preocuparam em analisar a QVRS de forma global com escalas multidimensionais. Já Yeo *et al.* (2020) tiveram como objetivo avaliar a QV relacionada ao câncer de mama com instrumento específico para essa doença e avaliar também os sintomas da menopausa pós-tratamento em mulheres de até 45 anos na pré-menopausa com câncer de mama. Coriddi *et al.* (2020) analisaram a QV e a satisfação do paciente relacionadas a reconstrução autóloga da mama usando um instrumento específico para pacientes submetidas a cirurgia da mama.

O estudo de Williams *et al.* (2019) reuniu em sua amostra pacientes idosas em tratamento para câncer de mama e buscou associar fragilidade e QVRS. Marschner *et al.* (2019) estudaram a QV em mulheres com câncer de mama na pré e pós-menopausa durante um estudo longitudinal de 3 anos, o qual identificou diferenças quanto aos aspectos prejudicados ao comparar as duas populações.

Estudos analisaram também o impacto de diferentes métodos terapêuticos na QV. Elvin *et al.* (2019) compararam a QV entre pacientes que realizaram mastectomia total e cirurgia conservadora da mama usando um instrumento específico para câncer de mama e Sitlinger *et al.* (2019) pesquisaram sobre os efeitos colaterais da terapia endócrina.

Não foi observado nenhum estudo com homens, possivelmente por ser uma patologia rara nessa população.

O instrumento mais citado foi *Quality of Life Core-30-Questionnaire (QLQ-C30)*, usado geralmente em associação com o *QLQ-BR23*, criados pelo grupo de pesquisa em qualidade de

vida da *European Organization for Research and Treatment of Cancer* (EORTC) e validados mundialmente. O QLQ-C30 é um instrumento genérico que avalia a QVRS de pacientes com câncer, sendo a versão 3.0 como padrão atualmente. Contém 30 questões que compõem cinco escalas funcionais: funções físicas, cognitivas, social, emocional e funcional, três escalas de sintomas: dor, fadiga, náuseas e vômitos, uma escala de Estado de Saúde Global/Qualidade de Vida e outros seis itens que avaliam sintomas como dispneia, perda de apetite, insônia, constipação, diarreia e impacto financeiro do tratamento e doença. O QLQ-BR 23 corresponde ao módulo do câncer de mama que complementa o QLQ-C30 e nele são avaliados: imagem corporal, funcionamento sexual, efeitos colaterais da terapia sistêmica, sintomas da mama e do braço, prazer sexual, perspectiva futura e estar chateada com a perda de cabelo. Os resultados geram escores que são transformados em uma escala de 0 a 100 de acordo com o manual da EORTC (AARONSON *et al.*, 1993).

O FACT-G é um questionário genérico pertencente ao FACIT *Group*, o qual também possui questionários específicos para cada tipo de câncer, sendo o específico para câncer de mama o FACT-B, amplamente utilizado e desenvolvido em 1997, composto por 36 questões, sendo 27 referentes à qualidade de vida geral (FACT-G) e 9 específicas para o câncer de mama. O sistema de resposta é do tipo *Likert* de cinco pontos. Tanto com o FACT-B quanto o FACT-G possuem facilidade de administração por sua linguagem simples, são breves podendo ser preenchidos de 5 minutos a 10 minutos, com propriedades psicométricas validadas e importantes para os valores dos pacientes, tornando-os adequados para uso em pesquisas e clínicas. Existem ainda subescalas que foram criadas para serem usadas com a escala do câncer de mama, formando então novas escalas, como o FACT-B+4 que avalia também a função do braço em pacientes que fizeram terapia cirúrgica, e o FACT-ES referente aos sintomas endócrinos (CELLA *et al.*, 1993; BRADY *et al.*, 1997; MICHELS; LATORRE; MACIEL, 2012). Em alguns artigos, foi utilizado também o FACT-Taxano, o qual é composto pelo FACT-G e uma subescala de Taxano de 16 itens para avaliar os efeitos colaterais da quimioterapia com taxanos (CELLA *et al.*, 2003).

O SF-36 é também um dos instrumentos mais usados atualmente. Avalia a qualidade de vida de forma geral, composto por 36 questões que estão divididas em oito escalas ou domínios, podendo ser feito através de entrevista ou por autoadministração. Foi desenvolvido a partir de um estudo que continha inicialmente 40 domínios, o *Medical Outcomes Study* (MOS) (WARE *et al.*, 1993).

A escala 15D avalia quinze dimensões do estado de saúde, sendo cada dimensão dividida em 5 níveis em que o paciente escolhe o que melhor descreve seu estado atual de saúde. É um

questionário genérico, abrangente, com perfil e medida de pontuação de índice único e projetado para ser autoadministrado, com tempo de preenchimento entre 5 e 10 minutos. Quanto a validade do conteúdo, o 15D abrange os aspectos sociais, físicos e psicológicos definidos pela OMS (SINTONEM, 2001).

O BREAST-Q é um questionário autoaplicável que avalia os resultados entre mulheres que foram submetidas a diferentes tipos de cirurgia de mama. Existem 6 módulos BREAST-Q que permitem que os pesquisadores adaptem o questionário de acordo com a necessidade. O módulo de câncer de mama é formado por 4 dos 6 módulos: módulo de mastectomia, módulo de reconstrução, módulo de expectativas de reconstrução da mama e módulo de terapia de conservação da mama. Cada módulo possui várias escalas que podem ser usadas de forma independente e consistem em escalas pré e pós-operatórias. A qualidade de vida relacionada à saúde e a satisfação do paciente são os domínios abordados em todos os módulos do BREAST-Q (PUSIC; KLASSEN; CANO, 2017).

Avaliar a QV através das escalas possibilita aos médicos e pesquisadores um maior entendimento sobre o estado de saúde dos pacientes, auxiliando na tomada de decisões. A escala genérica EQ-5D avalia 5 dimensões: mobilidade, autocuidado, atividades habituais, dor/desconforto e ansiedade/depressão, sendo cada dimensão dividida em 3 níveis inicialmente (EQ-5D-3L). O Grupo EuroQoL introduziu em 2009 o EQ-5D-5L que foi adaptado para avaliar 5 níveis, baseado em estudos qualitativos e quantitativos desenvolvidos, com o objetivo de melhorar a sensibilidade do instrumento. Dessa forma aumentou as possibilidades de respostas, permitindo abranger diferentes níveis de saúde. O EQ-5D possui também a escala visual analógica (EQ VAS) (JANSSEN *et al.*, 2012; EUROQOL RESEARCH FOUNDATION, 2019).

O VR-12 é um questionário breve e genérico de saúde composto por 12 itens divididos em dois componentes: mental e físico, que compõem oito domínios. Derivado do VR-36 que, por sua vez, foi desenvolvido a partir do SF-36 versão 1.0 (SELIM *et al.*, 2018).

O BPI-SF consiste na forma curta do BPI. É um instrumento simples de aplicar que avalia a dor persistente de forma multidimensional. Utilizado tanto para investigação quando na clínica, composto por 15 itens analisam: existência, localização, severidade, interferência funcional, estratégias terapêuticas aplicadas e eficácia do tratamento. Com boas propriedades psicométricas, é uma escala válida e sensível na caracterização da dor. Possui versões validadas em mais de 10 línguas e recomendado por grupos de consenso da área de medição e avaliação da dor (AZEVEDO *et al.*, 2007).

A fadiga é o sintoma mais relatado pelos pacientes com câncer, causando forte interferência na vida diária. Dessa forma, o BFI foi criado com o objetivo de avaliar de forma rápida e simples a gravidade e o impacto da fadiga no funcionamento diário nas últimas 24 horas dos pacientes que estão em tratamento de câncer. É composto por nove itens e pode ser usado tanto em triagem clínica quanto para ensaios clínicos (MENDONZA *et al.*, 1999).

A escala HADS é formada por uma subsescala para depressão e uma para ansiedade, cada uma com sete itens. Os pacientes devem responder considerando como se sentiu durante a última semana. Foi desenvolvida inicialmente para identificar esses sintomas em pacientes de hospitais não psiquiátricos, sendo posteriormente usada em outros tipos de pacientes, como em pacientes não internados e até mesmo sem doença (BOTEGA *et al.*, 1995).

MENQOL é um questionário de qualidade de vida específico para menopausa. Criado em 1996, contém 29 itens na forma de escala *Likert* que medem o impacto dos sintomas da menopausa no último mês através de quatro domínios: vasomotor, psicossocial, físico e sexual. Uma das consequências do tratamento de câncer é uma transição acelerada para menopausa e com sintomas mais intensos com impacto negativo na QV. Nesse sentido, realizou-se um estudo para avaliar as propriedades psicométricas do MENQOL em pacientes que tiveram câncer de mama e foi visto que o desempenho desse instrumento foi quase semelhante ao da população-alvo de mulheres com menopausa natural (RADTKE *et al.*, 2011).

PROMIS consiste em um sistema de medição de qualidade de vida relacionada à saúde do *National Institutes of Health* (NIH) que avalia e monitora a saúde física, mental e social, sintomas, bem-estar e satisfação com a vida em adultos e crianças. São medidas gerais dispostas em um banco de itens que permitem administrar diversos formulários impressos de comprimento fixo ou através de um teste adaptativo eletrônico por computador (CAT) para medir os principais sintomas de saúde tanto da população geral quanto de indivíduos que vivem com condições crônicas (HANMER *et al.*, 2020). O estudo realizado através do PROMIS avaliou os domínios de QVRS de função física, fadiga, depressão, dor, papéis sociais, ansiedade e distúrbios do sono.

Fica claro, portanto, com a análise dos artigos, que foram utilizados instrumentos para medir de forma genérica a QV, instrumentos específicos para avaliar a QV em pacientes com câncer de mama e instrumentos para avaliar sintomas individuais, como depressão, ansiedade, dor, fadiga e insônia, ou condições decorrentes do tratamento, como menopausa.

Foi possível evidenciar que ao utilizar escalas que avaliam a QV de forma abrangente, ou seja, que não são direcionadas aos aspectos mais relacionados ao câncer de mama, pode haver redução da possibilidade de comparação com estudos que usaram escalas desenvolvidas e

validadas para mensurar apenas a QV relacionada ao câncer de mama. No entanto, a variedade de instrumentos disponíveis na literatura permite usar aquele que melhor é indicado para o objetivo e população da pesquisa.

Ressalta-se a importância de considerar e incluir os instrumentos de avaliação na prática clínica diária para que se tenha de fato um conhecimento amplo acerca das sequelas e suas consequências na QV das pacientes. Essa avaliação se justifica tendo em vista o aumento de sobreviventes do câncer de mama, e com o objetivo de qualificar as opções de tratamento, minimizando o impacto na vida das pessoas, assim como estimular a realização de estudos para o enfrentamento adequado dessa problemática tão presente e discutida na literatura.

As limitações inerentes ao estudo podem estar associadas ao período reduzido das publicações utilizado. Apesar disso, com os resultados encontrados foi possível identificar a diversidade de escalas disponíveis na literatura e discutir seus parâmetros.

5 CONCLUSÃO

A análise dos artigos mostra a variedade de escalas que podem ser utilizadas para a avaliação da Qualidade de Vida dos pacientes com câncer de mama, embora existam escalas específicas para essa população e também subescalas para avaliar sintomas ou limitações relacionados à terapêutica realizada. Observou-se, também, que alguns estudos optaram por utilizar instrumentos genéricos, associados ou não a instrumentos específicos. Apesar disto, independente da escala utilizada, o que se nota é que o câncer de mama tem grande impacto na QV.

REFERÊNCIAS

AARONSON, N. K. et al. The European Organization for Research and Treatment of Cancer QLQ-C30: a quality-of-life instrument for use in international clinical trials in oncology. **JNCI: Journal of the National Cancer Institute**, v. 85, n. 5, p. 365-376, 1993. Disponível em: <<https://academic.oup.com/jnci/article-abstract/85/5/365/972260>>. Acesso em: 16 out. 2020.

ARANHA, M. F. F. **Conceito “Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde” e instrumentos de avaliação.** 2017. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/36071/1/MICF_Maria_Aranha.pdf>. Acesso em: 22 10 jun. 2020.

AVIS, N.E. et al. Longitudinal examination of symptom profiles among breast cancer survivors. **Journal of pain and symptom management**, v. 53, n. 4, p. 703-710, 2017. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0885392416312088>>. Acesso em: 22 abr. 2020.

AZEVEDO L.F. et al. Tradução, adaptação cultural e estudo multicêntrico de validação de instrumentos para rastreio e avaliação do impacto da dor crônica. **Dor** v. 15, n. 4, p. 6-56, 2007. Disponível em: <https://www.aped-dor.org/socios/material_bibliografico/diversos_Questionarios_Dor-Rev_DOR_Volume15-n4-2007.pdf>. Acesso em: 17 out. 2020.

BARBOSA, P. A. et al. Qualidade de vida em mulheres com câncer de mama pós-intervenção cirúrgica em uma cidade da zona da mata de Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 17, n. 2, p. 385-399, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292017000200385&lng=en&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 22 abr. 2020.

BOTEGA, N. J. et al. Transtornos do humor em enfermaria de clínica médica e validação de escala de medida (HAD) de ansiedade e depressão. **Revista de saude publica**, v. 29, p. 359-363, 1995. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/rsp/1995.v29n5/359-363/>>. Acesso em: 15 out. 2020.

BRADY, M. J. et al. Reliability and validity of the Functional Assessment of Cancer Therapy-Breast quality-of-life instrument. **Journal of clinical oncology**, v. 15, n. 3, p. 974-986, 1997. Disponível em: <https://ascopubs.org/doi/10.1200/JCO.1997.15.3.974?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%20%20pubmed>. Acesso em: 15 out. 2020.

CELLA, D. et al. Measuring the side effects of taxane therapy in oncology: The Functional Assessment of Cancer Therapy-taxane (FACT-taxane). **Cancer: Interdisciplinary International Journal of the American Cancer Society**, v. 98, n. 4, p. 822-831, 2003. Disponível em: <<https://acsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/cncr.11578>>. Acesso em: 16 out. 2020.

CELLA, D. F. et al. The Functional Assessment of Cancer Therapy scale: development and validation of the general measure. **J Clin Oncol**, v. 11, n. 3, p. 570-579, 1993. Disponível em: <https://ascopubs.org/doi/10.1200/JCO.1993.11.3.570?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%20%20pubmed>. Acesso em: 16 out. 2020.

ENIEN, M. A. et al. Health-related quality of life: Impact of surgery and treatment modality in breast cancer. **Journal of cancer research and therapeutics**, v. 14, n. 5, p. 957, 2018. Disponível em: <https://www.cancerjournal.net/article.asp?issn=0973-1482;year=2018;volume=14;issue=5;spage=957;epage=963;aulast=Enien>. Acesso em: 22 abr. 2020.

EUROQOL RESEARCH FOUNDATION. **EQ-5D-5L User Guide**, 2019. Disponível em: <https://euroqol.org/publications/user-guides/>. Acesso em: 17 out. 2020.

FIREMAN, K. M. et al. Percepção das Mulheres sobre sua Funcionalidade e Qualidade de Vida após Mastectomia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64, n. 4, p. 499-508, 2018. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/198/130>. Acesso em: 10 jun. 2020.

FREIRE, M. E. M. et al. Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer em cuidados paliativos. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, n. 2, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072018000200318&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 22 abr. 2020.

HANMER, J.; JENSEN, R. E.; ROTHROCK, N. A reporting checklist for Health Measures' patient-reported outcomes: ASCQ-Me, Neuro-QoL, NIH Toolbox, and PROMIS. **Journal of patient-reported outcomes**, v. 4, n. 1, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s41687-020-0176-4>. Acesso em: 17 out. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Ministério da Saúde. **Controle do câncer de mama: conceito e magnitude**. 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-de-mama/conceito-e-magnitude>. Acesso em: 22 abr. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CANCER (Brasil). Ministério da Saúde. **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2020.

JANSSEN, M. F. et al. Measurement properties of the EQ-5D-5L compared to the EQ-5D-3L across eight patient groups: a multi-country study. **Quality of Life Research**, v. 22, n. 7, p. 1717-1727, 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3764313/>. Acesso em: 15 out. 2020.

MAYER, D. K.; NASSO, S. F.; EARP, J. A. Defining cancer survivors, their needs, and perspectives on survivorship health care in the USA. **The Lancet Oncology**, v. 18, n. 1, p. e11-e18, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28049573/>. Acesso em: 22 abr. 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/714/71411240017.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2020.

MENDOZA, T. R. et al. The rapid assessment of fatigue severity in cancer patients: use of the Brief Fatigue Inventory. **Cancer**, v. 85, n. 5, p. 1186-1196, 1999. Disponível em:

<<https://acsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/%28SICI%291097-0142%2819990301%2985%3A5%3C1186%3A%3AAID-CNCR24%3E3.0.CO%3B2-N>>. Acesso em: 15 out. 2020.

MICHELS, F. A. S.; LATORRE, M. R. D. O.; MACIEL, M. D. Validity and reliability of the FACT-B+ 4 quality of life questionnaire specific for breast cancer and comparison of IBCSG, EORTC-BR23 and FACT-B+ 4 questionnaires. **Cad Saúde Colet**, v. 20, n. 3, p. 321-8, 2012. Disponível em: <http://www.cadernos.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2012_3/artigos/csc_v20n3_321-328.pdf>. Acesso em: 17 out. 2020.

PRATES, A. C. L. et al. Influência da imagem corporal em mulheres em tratamento para câncer de mama. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 39, n. 4, pág. 175-183, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-72032017000400175&script=sci_arttext. Acesso em: 22 abr. 2020.

PUSIC, A.; KLASSEN, A.; CANO, E. **BREAST-Q Version 2.0**©: A Guide for Researchers and Clinicians. 2017. Disponível em: <http://qportfolio.org/wp-content/uploads/2020/02/BREAST-Q-USERS-GUIDE-V2.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.

RADTKE, J. V.; TERHORST, L.; COHEN, S. M. The Menopause-Specific Quality of Life (MENQOL) questionnaire: psychometric evaluation among breast cancer survivors. **Menopause (New York, NY)**, v. 18, n. 3, p. 289, 2011. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3017657/>>. Acesso em: 15 out. 2020.

RUNOWICZ, C. D. et al. American cancer society/American society of clinical oncology breast cancer survivorship care guideline. **CA: a cancer journal for clinicians**, v. 66, n. 1, p. 43-73, 2016. Disponível em: <<https://acsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.3322/caac.21319>>. Acesso em 22 abr. 2020.

SELIM, A. et al. A new algorithm to build bridges between two patient-reported health outcome instruments: the MOS SF-36® and the VR-12 Health Survey. **Quality of Life Research**, v. 27, n. 8, p. 2195-2206, 2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29675690/>>. Acesso em: 15 out. 2020.

SINTONEN, H. The 15D instrument of health-related quality of life: properties and applications. **Annals of medicine**, v. 33, n. 5, p. 328-336, 2001. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.3109/07853890109002086>>. Acesso em: 16 out. 2020.

THE WHOQOL GROUP 1995. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social Science and Medicine** 10:1403-1409. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8560308/>>. Acesso em: 09 set. 2020.

URSI, E. S.; GAVÃO, C. M. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 124-131, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n1/v14n1a17>>. Acesso em: 22 abr. 2020.

VIEIRA, R. A. C. V. et al. Instrumentos de avaliação quantitativa e qualitativa das sequelas relacionadas ao tratamento do câncer de mama. **Rev Bras Mastologia**, v. 26, n. 3, p. 126-32, 2016.

Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Rene_Vieira/publication/305876790_Instrumentos_de_avaliacao_quantitativa_e_qualitativa_das_sequelas_relacionadas_ao_tratamento_do_cancer_de_mama/links/5852838408aef7d030a4ea65.pdf. Acesso em: 10 jun. 2020.

WARE, J.E. et al. **SF36 Health Survey: Manual and Interpretation Guide**. New England Medical Center. Boston, Massachusetts, 1993. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/247503121_SF36_Health_Survey_Manual_and_Interpretation_Guide. Acesso em: 17 out. 2020.

WHO (WORLD HEALTH ORGANIZATION). Constitution of the World Health Organization. **Basic Documents. 45th edition Supplement**, 2006. Disponível em: https://www.who.int/governance/eb/who_constitution_en.pdf. Acesso em: 16 out. 2020.

WYK, J. V; CARBONATTO, C. L. The social functioning of women with breast cancer in the context of the life world: a social perspective. 2016. **Trabalho social (Stellenbosch. Online)**, Stellenbosch, v. 52, n. 3, pág. 439-458, 2016. Disponível em: <https://repository.up.ac.za/handle/2263/60926>. Acesso em: 22 abr. 2020.